



SAERS

2018

Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul

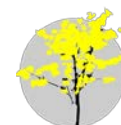
Objetivo da Oficina de Apropriação de Resultados do SAERS

- Retomar brevemente as bases teóricas da avaliação educacional
- Refletir sobre a avaliação educacional dentro do contexto escolar
- Compreender as características das avaliações
- Compreender e aplicar os conceitos fundamentais relacionados à avaliação educacional
- Apresentar os resultados do SAERS 2018
- Orientar a leitura e os usos dos resultados das avaliações

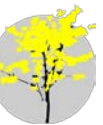


Conversa inicial

- Registre, em seu bloco de anotações, considerações iniciais sobre os seguintes apontamentos:
 - Por que é importante que o SAERS aconteça?
 - Qual é a contribuição do SAERS para a Rede? E para a escola?
 - Como a rede percebe o SAERS?

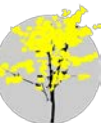


Bases teóricas da avaliação educacional



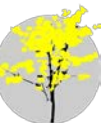
Bases teóricas da avaliação educacional

- QUALIDADE → diagnosticar a qualidade da educação ofertada.
 - ✓ A qualidade da educação sempre foi uma preocupação;
 - ✓ Não há consenso sobre o conceito de qualidade da educação
 - ✓ Havia um discurso comum de que a qualidade da educação precisava ser aprimorada, mas não havia índices ou medidas a esse respeito – não havia mensuração dos problemas da qualidade da educação que oferecíamos.



Bases teóricas da avaliação educacional

- ✓ A avaliação educacional aparece como uma tentativa de assegurar que essa dimensão da qualidade seja observada, de forma prática, na evolução do processo educacional vivenciado em cada rede.
- ✓ Para essa observação, a avaliação utiliza os testes de proficiência e os questionários contextuais, que possibilitam avaliar o desempenho dos alunos nas mais diversas disciplinas.



Bases teóricas da avaliação educacional

Direito de aprender

- Apenas a garantia legal de um direito, a elaboração e proposição de políticas garantem a efetivação desse direito?
- O que é preciso para que o direito se efetive?
- Que ferramentas e/ou instrumentos podem ser utilizados para verificar se os direitos de aprendizagem estão sendo efetivados?
- É necessário criar instrumentos que possibilitam verificar se o direito se efetiva, na prática.
- Importância da Avaliação externa e dos indicadores educacionais.
 - A avaliação externa, portanto, testa um direito fundamental de todos os estudantes matriculados nas redes de ensino do Brasil: *o direito de aprender*.



MARCOS LEGAIS

A Constituição Federal de 1988, em seu art. 206, ao elencar os princípios que devem nortear o ensino, dispõe, igualmente, no inciso VII desse artigo, sobre a garantia de padrão de qualidade, seguidas nos instrumentos legais editados posteriormente e nos quais a avaliação externa é definida como mecanismo de aferição da qualidade do ensino e de definição para priorização de ações que visem à qualidade da educação.

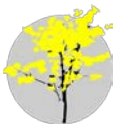
Lei nº 9394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu título IV, artigo 9 e inciso VI determina “assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino”.

Bases teóricas da avaliação educacional

- Quais políticas educacionais têm o potencial de impactar positivamente na ampliação da qualidade da educação?

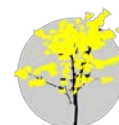


Vamos discutir e
refletir?



Bases teóricas da avaliação educacional

- Temos como exemplo:
 - Os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) representam um dos indicadores da qualidade de Educação Escolar;
 - IDEB surge com o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, em 2007;

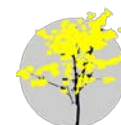


Bases teóricas da avaliação educacional

IDEB combina os resultados de desempenho nas provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) com taxas de aprovação de cada uma das unidades. Esse resultado é calculado pelo INEP.

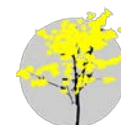
Importância do IDEB:

1. Detectar escolas e/ou redes cujos alunos apresentam baixa performance em termos de rendimento (aprovação) e proficiência.
2. Monitorar a evolução temporal do desempenho dos alunos.



Bases teóricas da avaliação educacional

- Além do IDEB, temos o Plano Nacional de Educação (PNE):
 - A Emenda Constitucional nº 59/2009 mudou a condição do Plano Nacional de Educação (PNE), que passou de uma disposição transitória da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) para uma exigência constitucional com periodicidade decenal, o que significa que planos plurianuais devem tomá-lo como referência;
 - O PNE deve ser a base para a elaboração dos planos estaduais, distrital e municipais.

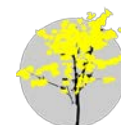


Bases teóricas da avaliação educacional

- **2015** – Início das discussões para construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica.

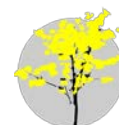
- A BNCC é a ferramenta que ajuda a orientar a construção do currículo, apresentando os elementos fundamentais que precisam ser ensinados nas Áreas de Conhecimento: na Matemática, nas Linguagens e nas Ciências da Natureza e Humanas e no Ensino Religioso.
- Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.



Bases teóricas da avaliação educacional

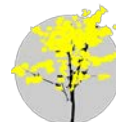
E AS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA

- O início da implementação da avaliação externa no Brasil acontece no final dos anos 80, repercutindo um movimento que existia principalmente nos Estados Unidos da América em alguns países da Europa;
- As avaliações externas, têm como objetivo medir, por meio de provas padronizadas, o desempenho dos estudantes, as quais permitiam comparar diferentes redes de ensino e escolas do país;



Bases teóricas da avaliação educacional

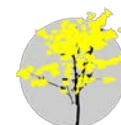
- Avaliações externas ganharam força com a implementação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), no início dos anos 90.
- Por iniciativa do Ministério da Educação (MEC), tivemos no início dos anos 1990 a criação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), desdobrado em 2005 na Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), denominada Prova Brasil, e na Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb), que, por sua vez, se articulam, em 2007, com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).



Bases teóricas da avaliação educacional

- 2019 – O NOVO SAEB - Nomenclatura

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) vai mudar na sua próxima edição. A Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc, também conhecida como Prova Brasil) deixarão de existir com essa nomenclatura. A partir deste ano, todas as avaliações externas serão identificadas como Saeb. O que vai marcar as diferenças será a indicação da etapa e das áreas do conhecimento avaliadas.



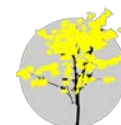
Bases teóricas da avaliação educacional

- 2019 – O novo Saeb

o Saeb passa a incluir a Educação Infantil (indicadores de oferta e infraestrutura), além do Ensino Fundamental e Médio, que já eram avaliados.

As aplicações acontecem para turmas de creche, pré-escola, 2º ano, 5º ano, 9º ano e 3ª série do Ensino Médio. O 3º ano do Fundamental, que era coberto pela ANA, deixa de ser avaliado. Essa mudança acontece por causa da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece o fim do ciclo de alfabetização no 2º ano e não mais no 3º.

Nas edições anteriores a 2019, a ANA e a Prova Brasil, aplicadas no Ensino Fundamental e Médio, exploravam Língua Portuguesa e Matemática. Na próxima edição, o 9º ano deverá avaliar também as áreas de Ciências da Natureza e de Ciências Humanas.

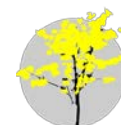


Bases teóricas da avaliação educacional

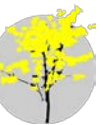
- 2019 – O novo Saeb

As frequências e os anos de aplicação também sofrem alterações. A partir de 2019, todas as avaliações da Educação Básica serão aplicadas em anos ímpares, e a divulgação dos resultados acontece nos anos pares.

Já o Enem, que só deverá sofrer alterações dois anos após a aprovação da Base do Ensino Médio, deverá avaliar apenas a parte obrigatória do currículo da etapa. Os itinerários formativos ficarão de fora do exame.



Avaliação educacional no contexto escolar

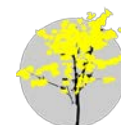


Avaliação educacional no contexto escolar



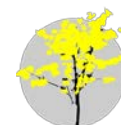
• 2005 – SAERS (de caráter amostral) 2007 – SAERS (de caráter censitário)

- LÍNGUA PORTUGUESA» 3EF 6 EF 1 EM
- MATEMÁTICA
- ESCRITA (2EF)

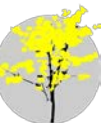
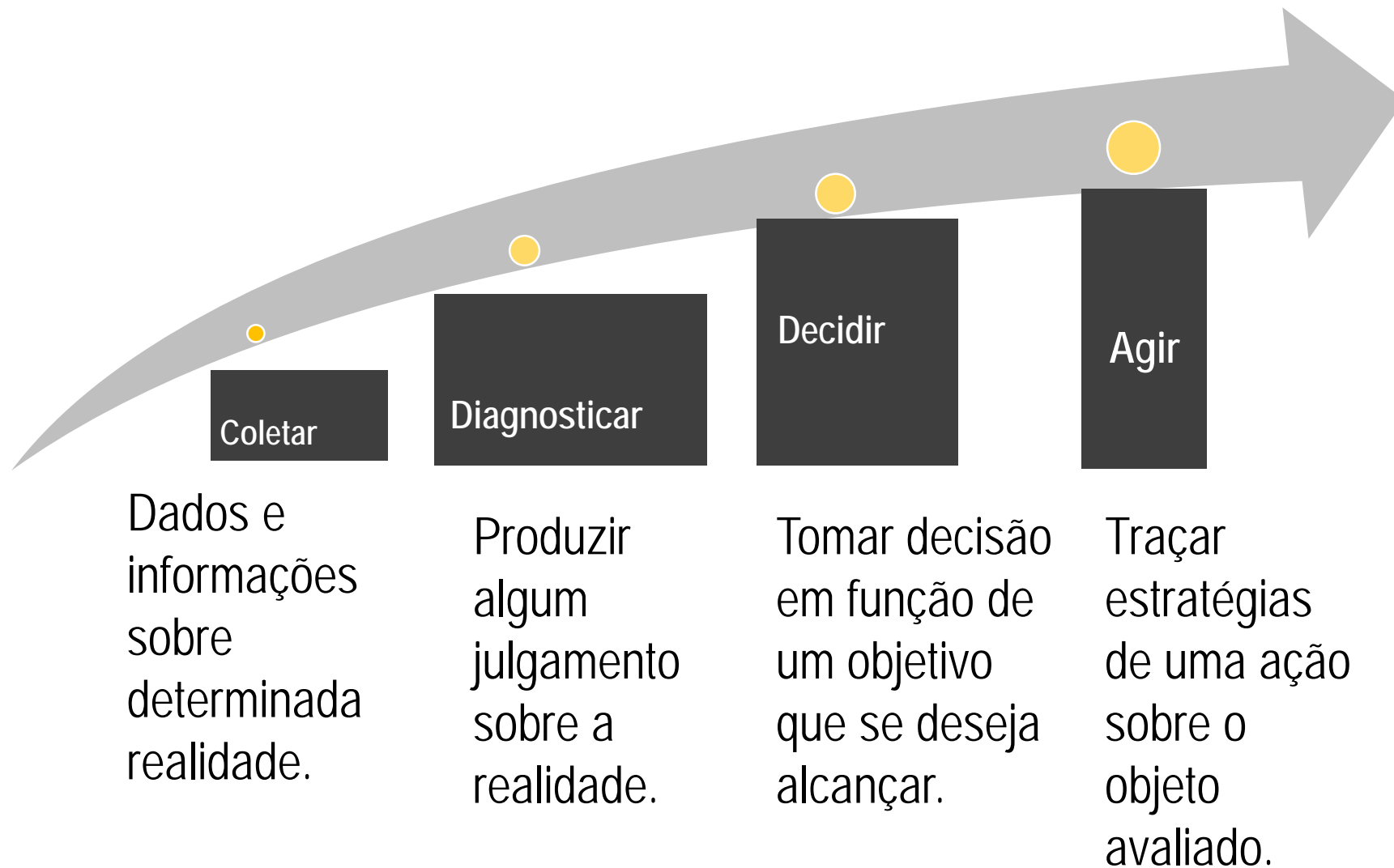


Avaliação educacional no contexto escolar

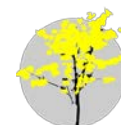
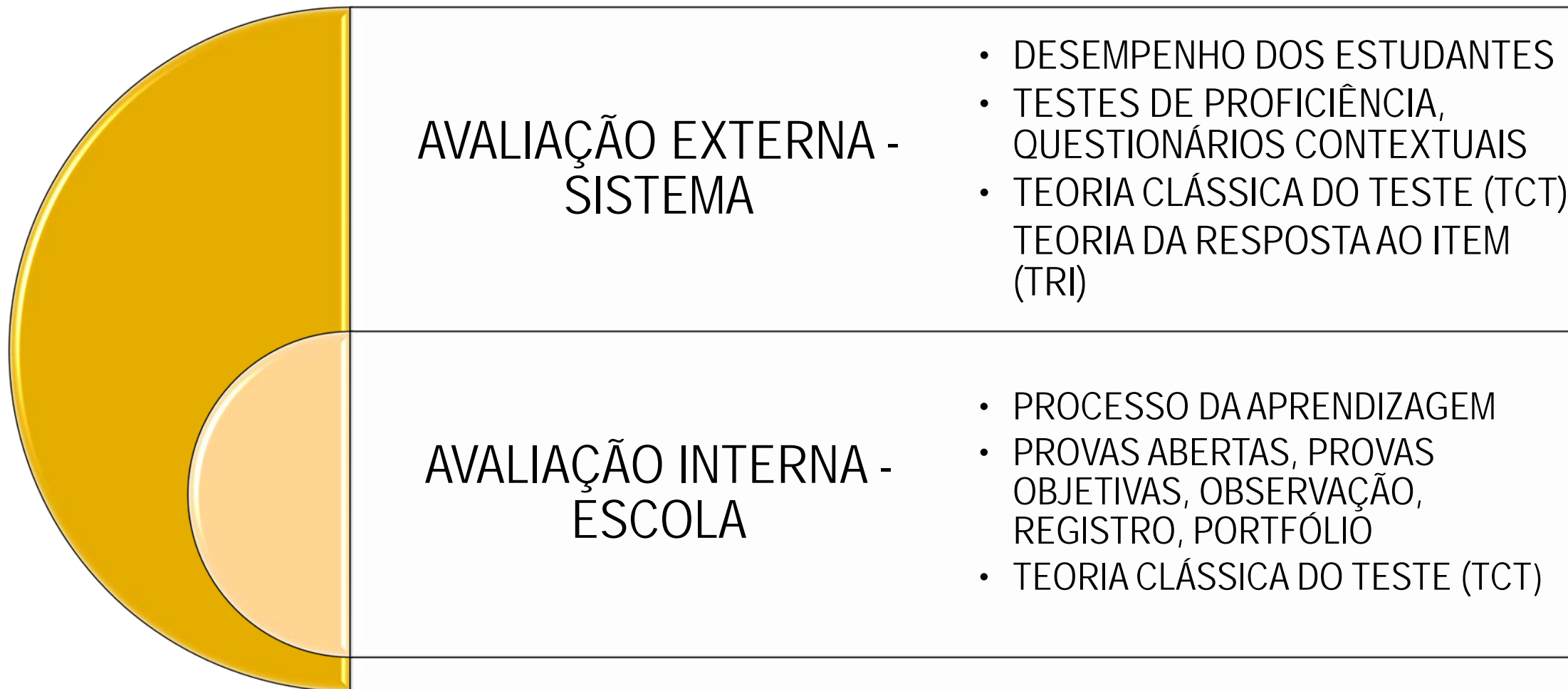
	SAEB (ANA/ANRESC/ANEB)	SAERS
População-alvo	3EF/5EF/9EF/3EM	3EF/6EF/1EM e 1EM Ed. Prof.
Disciplinas avaliadas	<ul style="list-style-type: none">• Língua Portuguesa (Leitura e Escrita*)• Matemática	<ul style="list-style-type: none">• Língua Portuguesa (Leitura e Escrita no 3EF)• Matemática
Abrangência	<ul style="list-style-type: none">• Rede Pública• Rede Privada*	<ul style="list-style-type: none">• Rede Estadual



Avaliação educacional no contexto escolar



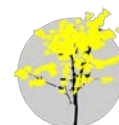
Avaliação educacional no contexto escolar



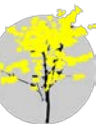
Avaliação educacional no contexto escolar

PASSOS PARA ARTICULAÇÃO AVALIAÇÃO EXTERNA E AVALIAÇÃO INTERNA

1. Correlacionar habilidades e competências da matriz da avaliação externa com o currículo do estado, município ou escola.
2. Analisar que tipo de provas os professores elaboram, se são fruto de memorização ou se elaboram questões que exigem análise, etc do tipo da prova externa.
3. A partir das habilidades com maior e as de menor acerto analisar a presença e ou efeito delas nas provas internas.
4. Analisar o resultado dos alunos em ambas as provas não se limitando a olhar dados quantitativos mas sim as habilidades exigidas em ambas.
5. Analisar a raiz dos erros dos alunos como por exemplo se erros de matemática, são oriundos da dificuldade de interpretação



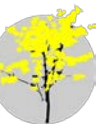
Características das avaliações em larga escala



Características das avaliações em larga escala

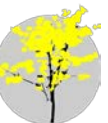
Vamos conhecer mais sobre essas avaliações!

Quais suas principais características?



Características das avaliações em larga escala

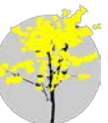
- **Avaliação diagnóstica** – tem como objetivo é fornecer um diagnóstico de determinada situação educacional e escolar;
- **Avaliação formativa** – está diretamente ligada à ação de formação, ocorrendo durante o processo educacional;
- **Avaliação somativa** – a avaliação somativa apresenta um caráter pontual, ocorrendo, normalmente, no fim de um processo educacional (um bimestre, um semestre, um ciclo etc).



Características das avaliações em larga escala

Avaliação censitária - toda a população que se enquadra nos critérios selecionados participa do processo e é avaliada pelos instrumentos selecionados pelo sistema;

Avaliação Amostral - procura-se selecionar os indivíduos com características gerais da população da qual foi extraída (a amostra precisa ser representativa), para que o processo possa ser realizado com uma parte dos indivíduos e os resultados possam ser generalizados para toda população investigada.



Características das avaliações em larga escala

Avaliação Transversal – se preocupa com a descrição de características de um conjunto de indivíduos em um determinado momento do tempo.

Avaliação Longitudinal – as variações das características de interesse de um grupo de indivíduos são acompanhadas ao longo tempo, com interesse de observar eventuais alterações.



Características das avaliações em larga escala

Avaliação interna – tem como objetivo diagnosticar, acompanhar e certificar a aprendizagem de cada estudante;

Avaliação externa - consiste na aplicação de testes e questionários padronizados para um maior número de pessoas, com tecnologias e metodologias bem definidas e específicas para cada situação. Avalia o desenvolvimento de habilidades e competências.



Características das avaliações em larga escala

1 DESENHO

- Determinação da população a ser avaliada

2 ELABORAÇÃO

- Elaboração da Matriz ou adoção da Matriz de Referência SAEB
- Construção de itens
- Pré-testagem dos itens
- Análise estatística e pedagógica dos itens

3 ORGANIZAÇÃO

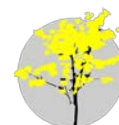
- Montagem dos cadernos de testes (BIB)
- Elaboração dos testes padronizados
- Elaboração dos questionários contextuais

4 APLICAÇÃO

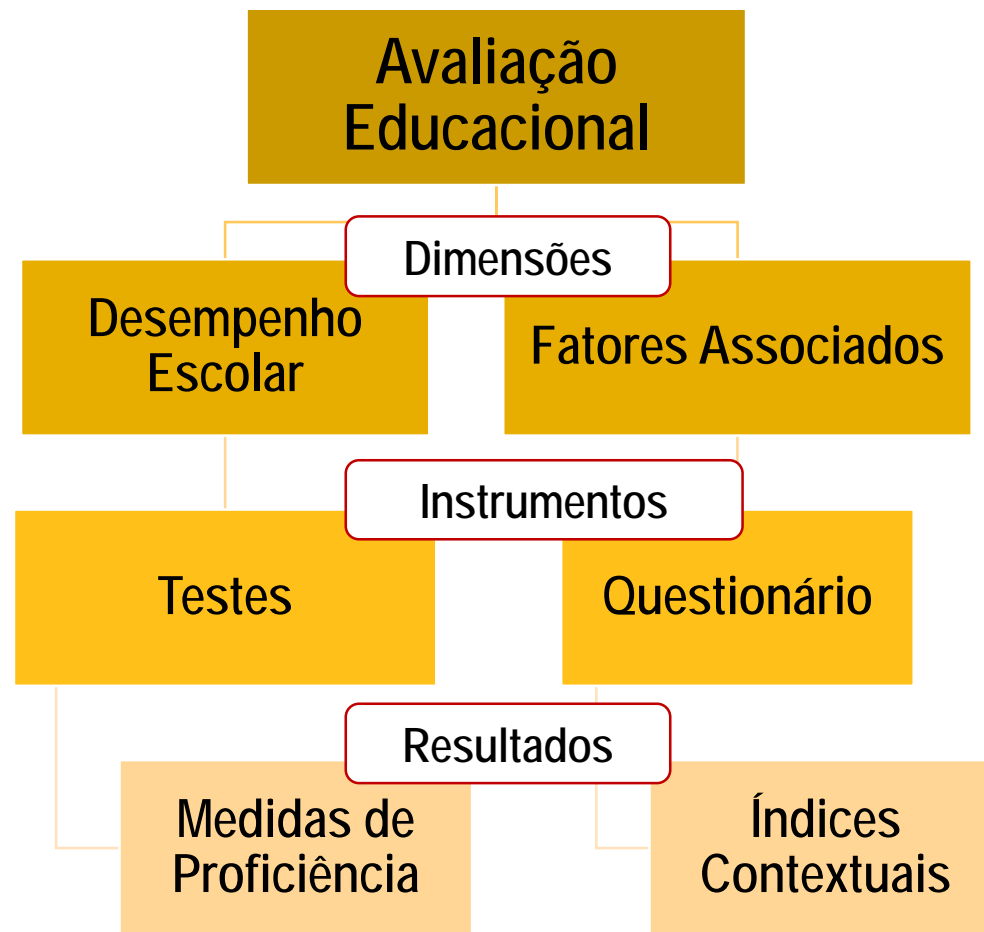
- Aplicação dos instrumentos
- Processamento e constituição da base de dados da avaliação

5 DIVULGAÇÃO

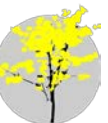
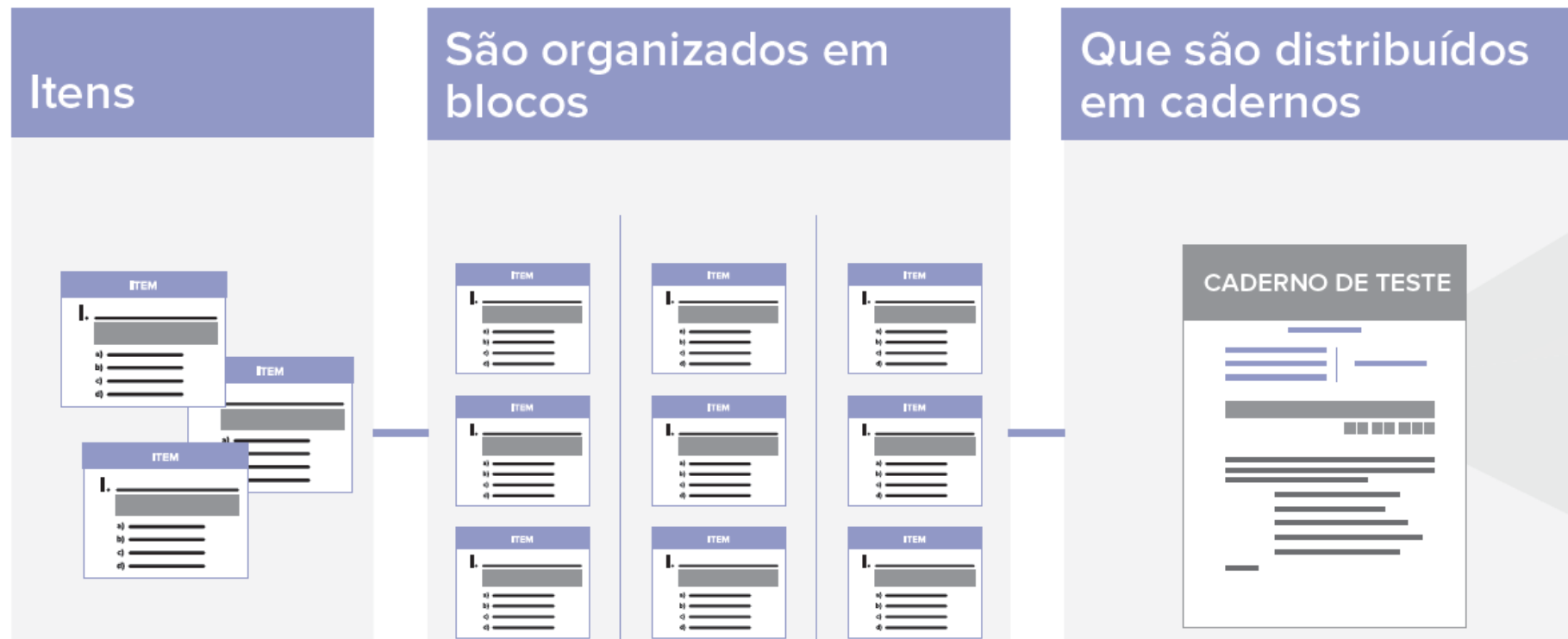
- Análise dos resultados: utilização da TCT e da TRI
- Produção dos resultados
- Construção e interpretação das Escalas de Proficiência
- Divulgação dos resultados



Características das avaliações em larga escala



Características das avaliações em larga escala

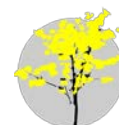


Características das avaliações em larga escala

Levantar informações capazes de subsidiar a (re)formulação e o monitoramento das políticas públicas, visando a contribuir para a melhoria da qualidade, equidade e eficiência do ensino.

Auxiliar o (re)planejamento das práticas pedagógicas e de gestão.

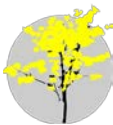
Investigar dados e produzir indicadores sobre fatores de influência do desempenho dos estudantes matriculados na rede pública.



Características das avaliações em larga escala

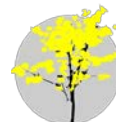
Vantagens dos sistemas próprios de avaliação:

- Monitoramento da qualidade da educação ofertada e promoção da equidade no ensino.
- Diagnóstico do efeito de políticas públicas.
- Uso dos resultados com foco na identidade escolar.



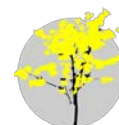
Características das avaliações em larga escala

- Especificidade: Quando um estado ou município cria o próprio sistema, pode avaliar etapas e disciplinas estratégicas para a rede e monitorar suas próprias políticas públicas em relação ao desempenho nas avaliações; diagnóstico confiável e específico da rede.;
- Monitorar qualidade da educação ofertada através do acompanhamento da evolução da proficiência.
- Estabelecimento de padrões de desempenho estudantil e metas educacionais.
- Identificar alunos em situação de risco pedagógico

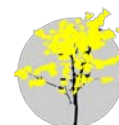
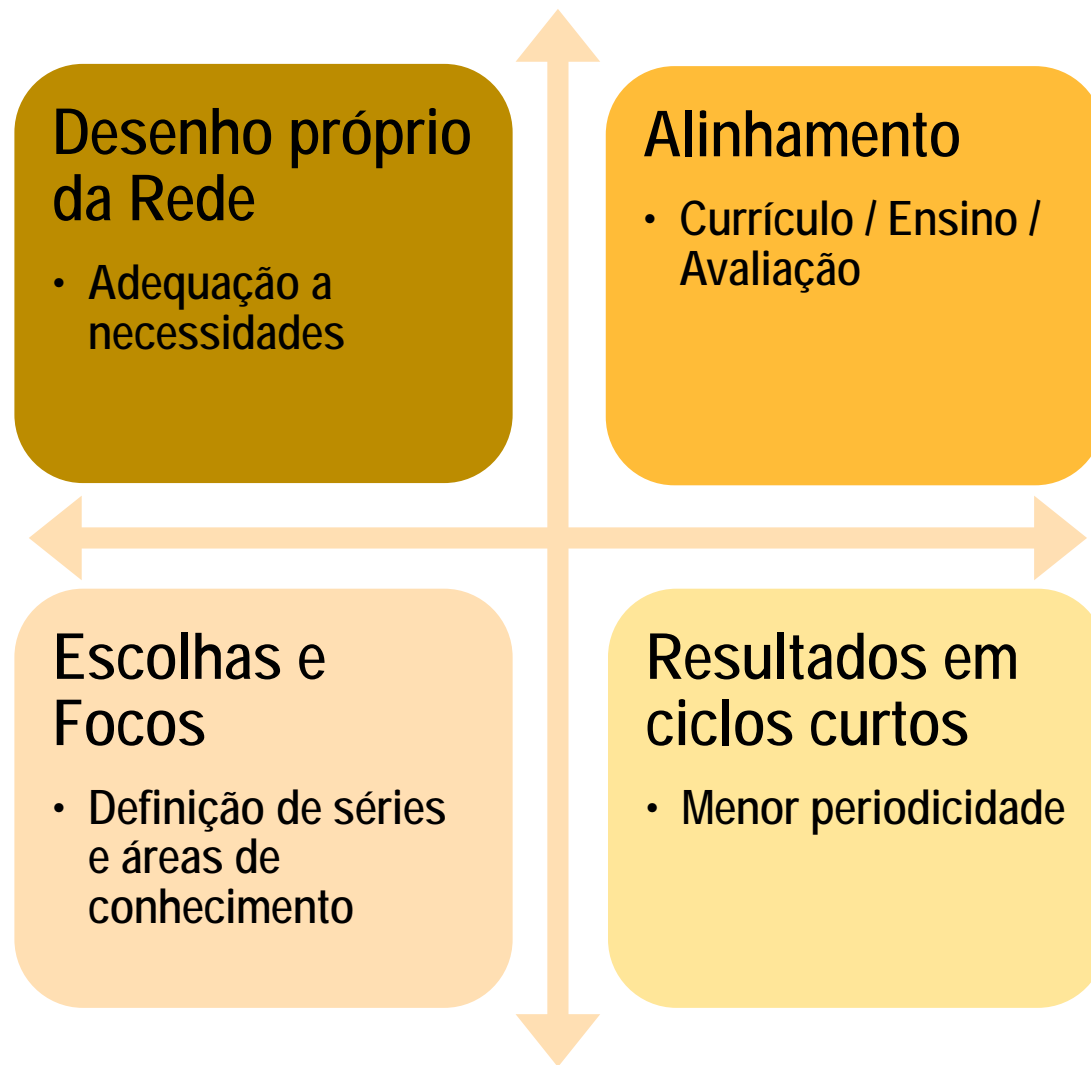


Características das avaliações em larga escala

- Indicar caminhos para o trabalho com os diferentes perfis pedagógicos demonstrados pelos estudantes.
- Identificar fatores intra e extraescolares que demonstram ter impacto na realidade da rede.
- Fonte para planejamento político-pedagógico.
- Periodicidade: Universo menor de estudantes possibilita que os resultados sejam divulgados de forma mais rápida e utilizados na (re)formulação de práticas.



Características das avaliações em larga escala



Características das avaliações em larga escala

Possibilidades

Servir como material de apoio ao professor e ao gestor.

Proporcionar discussões acadêmico-pedagógicas acerca da educação oferecida.

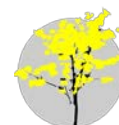
Menor periodicidade entre os ciclos avaliados e a divulgação dos resultados.

Estabelecimento de padrões de desempenho estudantil e metas educacionais.

Monitoramento da qualidade da educação ofertada e promoção da equidade no ensino.

Diagnóstico do efeito de políticas públicas.

Uso dos resultados com foco na identidade escolar.



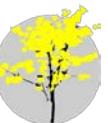
Características das avaliações em larga escala

Limites

Não avalia todas as habilidades dos alunos desenvolvidas pela escola

Avalia as habilidades e competências básicas

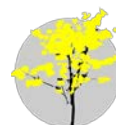
Avalia apenas habilidades passíveis de medida



Características das avaliações em larga escala

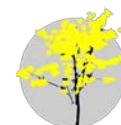
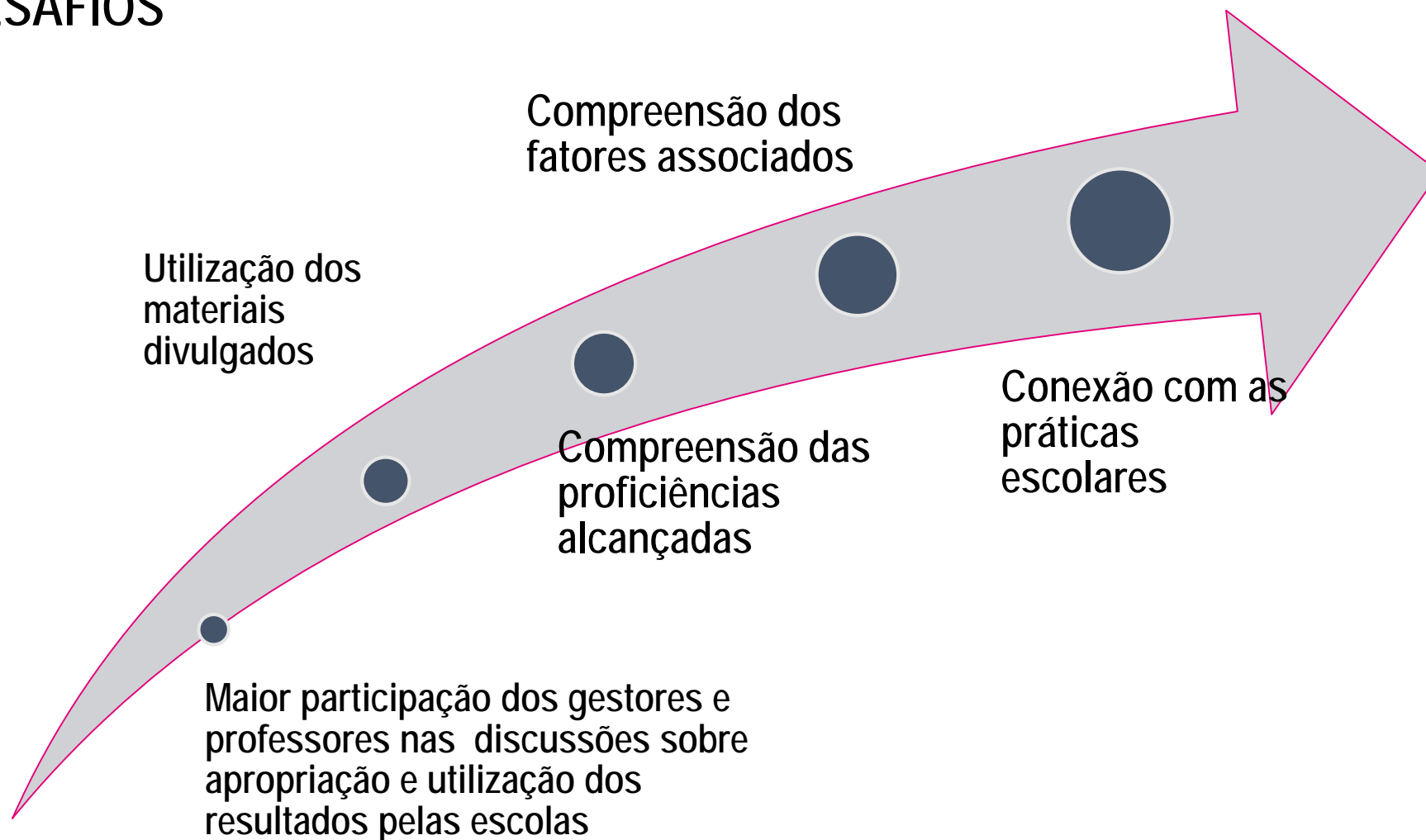
- **DESAFIOS**

- Depende da apropriação dos resultados para consolidar plenamente suas possibilidades.
- Comunicação e engajamento da rede.
- Divulgação efetiva dos resultados.
- Entendimento de todos os atores educacionais, do gestor da rede à comunidade, passando pelo aluno.



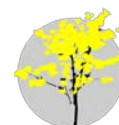
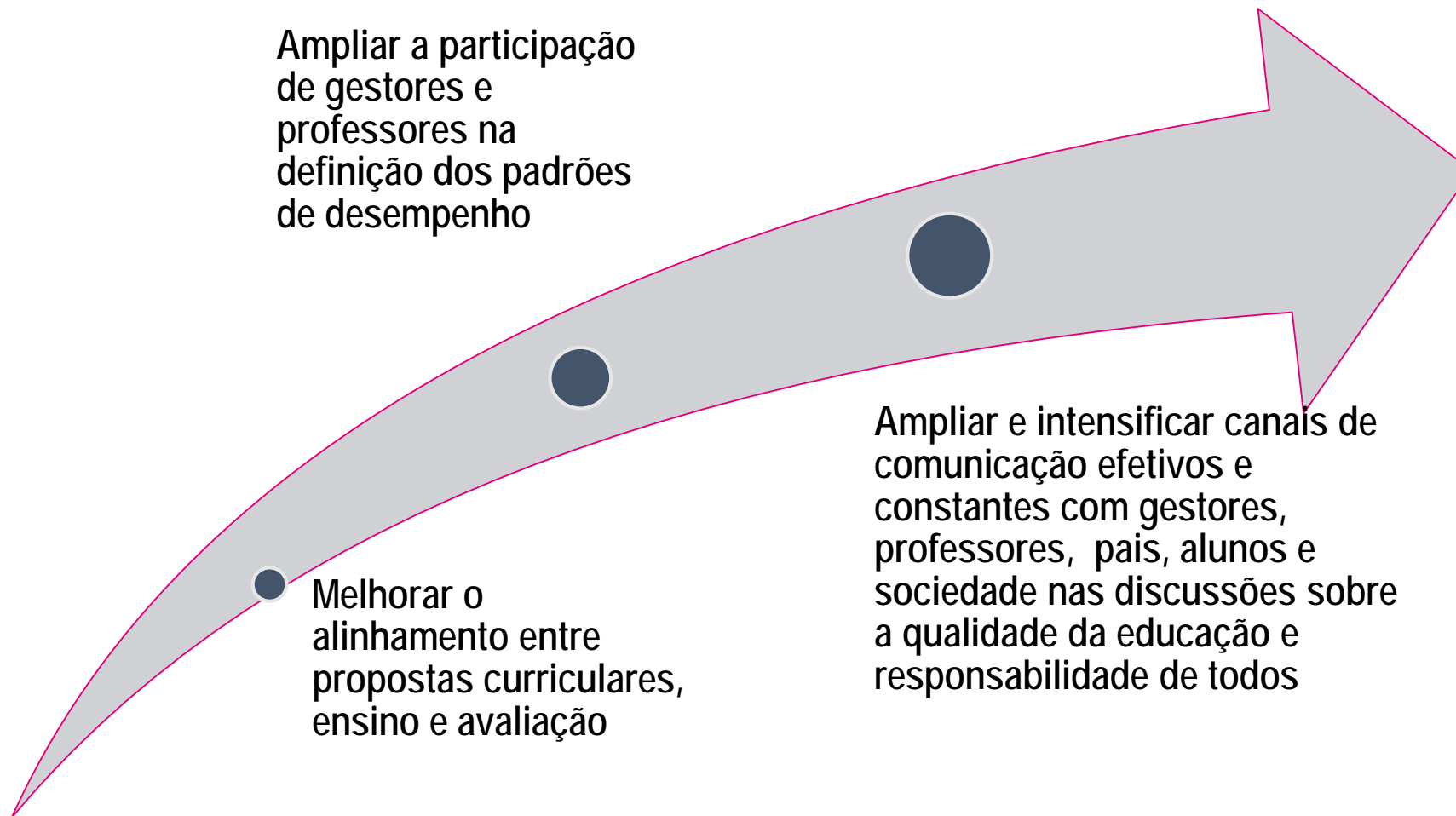
Características das avaliações em larga escala

DESAFIOS



Características das avaliações em larga escala

DESAFIOS



vania.machado@caed.ufjf.br